

Ministério garante que categoria mais fraca ganha acima da média

EDUARDO BRITO
Editor de Economia

O Ministério do Trabalho desenvolveu um antídoto para a principal restrição feita à livre negociação salarial, a de que as categorias mais fracas politicamente seriam as mais prejudicadas pelo novo sistema. Está nas mãos do secretário de Políticas de Emprego e Salário do ministério, Daniel de Oliveira, um levantamento mostrando que, desde junho de 1994, quem conseguiu maiores reajustes salariais foram justamente essas categorias.

De acordo com esse levantamento, feito nas principais regiões

metropolitanas do País, a remuneração média mensal dos empregados com carteira assinada aumentou 14,24%. Os empregados sem registro em carteira, porém, conseguiram bem mais, 22,44%. Mas foram os autônomos que mais elevaram seus rendimentos, saltando 50,28%. A média global ficou em 22,92%.

Isso mostra, diz Daniel de Oliveira, que não é apenas a força deste ou daquele sindicato que define como fica o nível dos salários. Os reajustes dependerão de um conjunto de fatores econômicos. No caso, o Ministério do Trabalho admite que o padrão mais

alto do rendimento dos autônomos se deve à alta dos preços dos serviços, que também subiram acima da média.

Em grande parte, reconhece o secretário, as negociações salariais refletirão o desempenho da economia. O crescimento do nível de emprego no mesmo período, entre junho de 1994 e maio de 1995, também mostrou diferenças. O nível de ocupação entre os empregados com carteira assinada cresceu 1,92%. Já os empregados sem carteira tiveram 7,08% mais empregos e, os autônomos, com 4,01% também mostraram aumento maior.